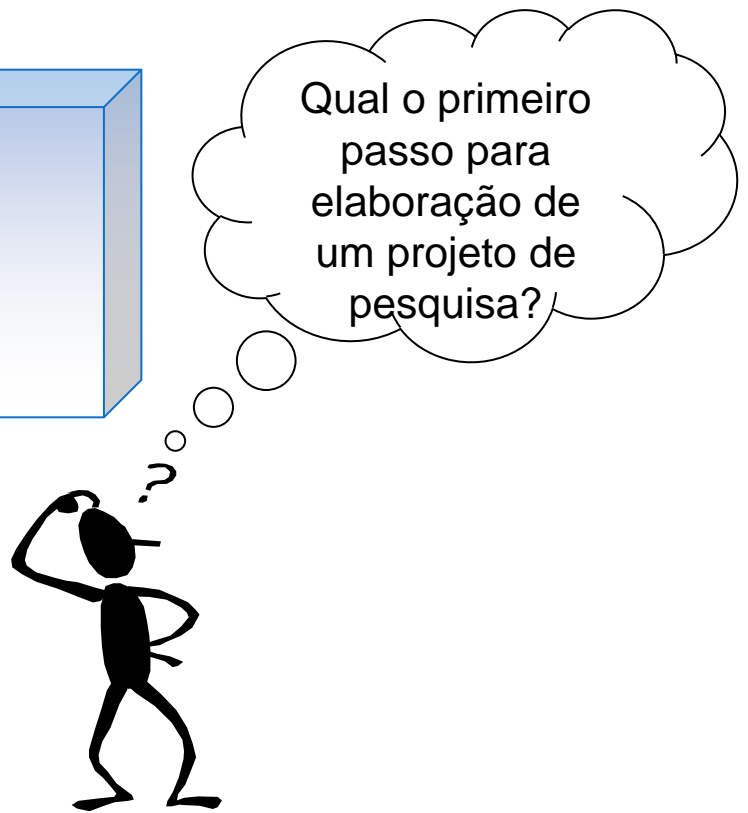


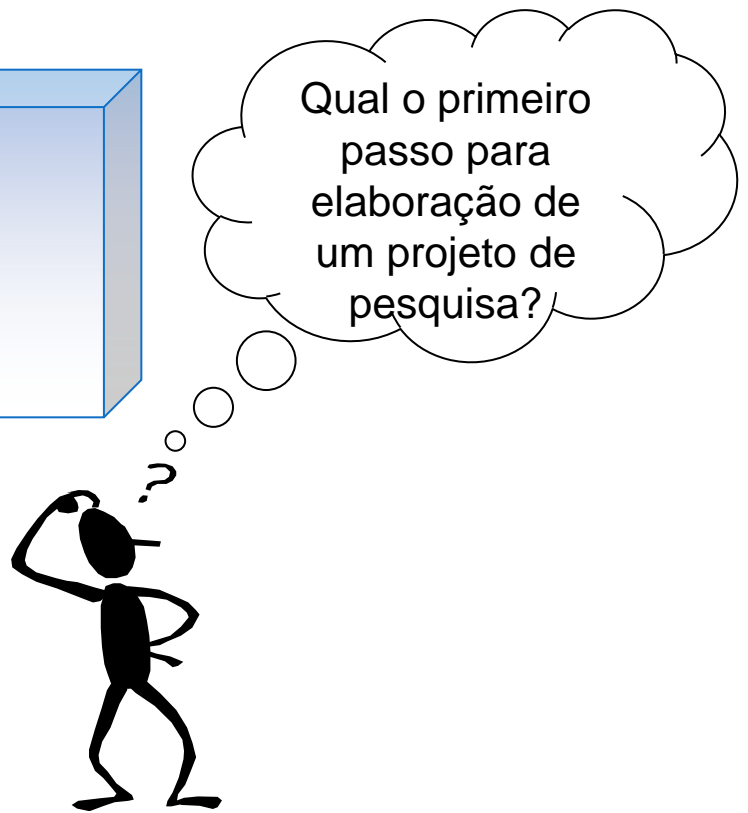
## **Escolha e Delimitação do Tema**



A escolha do TEMA é o ponto inicial de toda a investigação científica.

Indica uma área de interesse a ser investigada. É qualquer assunto que necessita de novas formas de abordagens, entre outros.

## **Escolha e Delimitação do Tema**



- É necessário a DELIMITAÇÃO DO TEMA
- É Indispensável um levantamento do material bibliográfico sobre a temática selecionada.

Parte-se do conhecimento genérico sobre o assunto até chegar a uma particularidade que seja de interesse do pesquisador para investigar.

O primeiro **recorte da realidade** que fazemos ao formular um problema é a **seleção do tema da pesquisa** a realizar

·  
·



Não escolher temas impossíveis de ser abordado cientificamente

·

Por exemplo:  
amor, paixão,  
casamento etc

# SUGESTÕES DE TEMAS

1 A contribuição das tecnologias da informação e comunicação nos serviços de referência da Biblioteca Central.

2 As relações étnico-raciais nas bibliotecas públicas.

3 O impacto dos spams nas empresas.

4 Uma Proposta de uma política de segurança das informações para uma empresa de produtos químicos.

5 Desenvolvimento de jogos, bibliotecas gráficas e motores de jogos em programação funcional

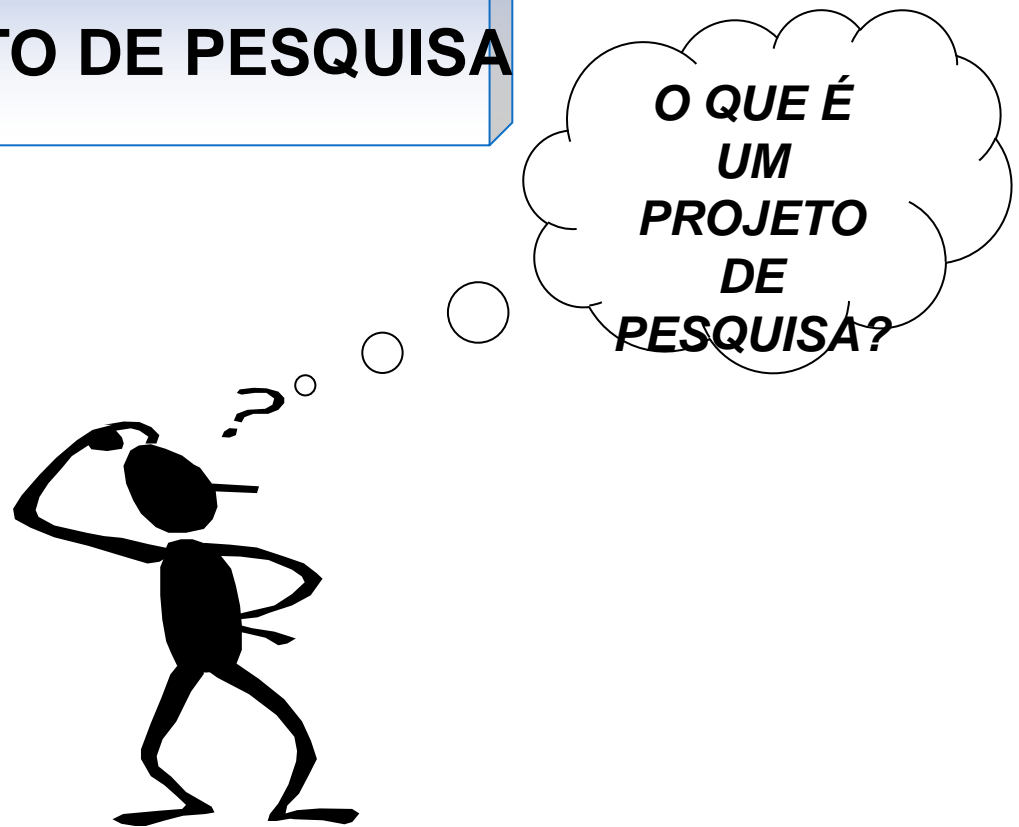
6 Criação de um portal automático que colete todos os dados disponíveis sobre uma pessoa



## DELIMITAÇÃO DO TEMA

“Dependendo da disponibilidade de tempo e de outros recursos necessários ao desenvolvimento de determinada pesquisa e da abrangência do tema, às vezes torna-se necessária uma delimitação daquilo que será pesquisado, pois quanto mais abrangente, menor tende a ser a profundidade.” (PARRA FILHO; SANTOS, 2002, p. 208).

# O PROJETO DE PESQUISA



Projetar, quer dizer avançar, um projeto é um instrumento para avançar até alcançar um objetivo, chegar um resultado.

Projetar envolve definir dois pontos: o de partida (onde estamos?) e o de chegada (aonde queremos chegar?). O projeto é o mapa da estrada, a trajetória escolhida, que pode ser linear ou sinuosa.

**Projeto de Pesquisa** “é uma seqüência de etapas estabelecidas pelo pesquisador, que direciona a metodologia a ser aplicada no desenvolvimento da pesquisa. [...].

O projeto de pesquisa é uma construção lógica e racional, que se baseia nos postulados da metodologia científica a ser empregados no desenvolvimento de uma série de etapas, para facilitar o plano de trabalho que envolve uma pesquisa.” (FACHIN, 2003, p.105).

Significa [...] mapear um caminho a ser seguido durante a investigação. Buscamos, assim, evitar muitos imprevistos no decorrer da pesquisa que poderiam até mesmo inviabilizar sua realização (DESLANDES, 2002, p. 35).

No projeto, se combinam, se equacionam, os diferentes fatores que influem na viagem (a pesquisa):

a motivação pela qual empreendemos a viagem (problema);

o lugar de onde partimos (estado do conhecimento);

a escolha do caminho a seguir para não perdermos, para chegarmos aonde queremos (método);

a luz que iluminará nosso caminho (teoria);

as ferramentas que levaremos para abrir o caminho (técnicas);

a velocidade com que avançaremos de acordo com os recursos disponíveis (aspectos operativos);

o lugar aonde queremos chegar (objetivos e resultados).”



# ESTRUTURA DO PROJETO

**Regras de Apresentação  
Gráfica – NBR 14724/2002**

**Elementos  
Pré-textuais**

**Elementos  
Pós-textuais**

**Elementos  
Textuais**

CAPA  
FOLHA DE ROSTO  
EPÍGRAFE  
SUMÁRIO

REFERÊNCIAS  
APÊNDICE  
ANEXOS

APRESENTAÇÃO  
JUSTIFICATIVA  
PROBLEMA/PROBLEMATIZAÇÃO  
HIPÓTESE  
OBJETIVOS  
REVISÃO TEÓRICA  
METODOLOGIA  
CUSTOS OU ORÇAMENTO  
CRONOGRAMA

O que  
corresponde a  
**Justificativa?**

Por que  
pesquisar  
?

## JUSTIFICATIVA



“Trata-se da **relevância**, do porquê tal pesquisa deve ser realizada. Quais motivos a justificam? Que contribuições para a compreensão, intervenção ou solução para o problema trará a realização de tal pesquisa? A forma de justificar em pesquisa, que produz maior impacto, é aquela que articula a relevância intelectual e prática do problema investigado à experiência do investigador.” (PARRA FILHO; SANTOS, 2002, p.209).

# JUSTIFICATIVA

✚ É importante provar a contribuição da pesquisa para:

✚ o avanço do desenvolvimento; torna-se necessária a demonstração do estágio atual do tema.

✚ a contribuição e o provável avanço do desenvolvimento da pesquisa no campo teórico ou no campo prático.

✚ O avanço de ordem pessoal e o avanço do profissional na área acadêmica poderá ser de suma importância na qualidade do futuro trabalho que o mesmo desenvolverá profissionalmente.

## JUSTIFICATIVA (cont.)

✚ Deve ser ressaltada a importância da pesquisa num contexto mais amplo; muitas vezes, determinados temas só adquirem importância dentro de um conjunto de situações.

✚ Muitas vezes determinadas pesquisas servem para confirmar determinadas realidades, ou encontrar soluções para problemas existente no dia – a – dia das pessoas de comunidades.” (PARRA FILHO ; SANTOS, 2002, p. 208 -209).

# ASPECTOS IMPORTANTES PARA ESTRUTURAÇÃO DA JUSTIFICATIVA



Modo de escolha do tema e como surgiu o problema a ser investigado

Apresentação dos argumentos em defesa do estudo a ser realizado

Relação do tema e/ou do problema a ser investigado com o contexto social

Explicação dos motivos que justificam a pesquisa no plano teórico e prático

Fundamentação da viabilidade para a proposta de estudo

Referenciar os possíveis aspectos inovativos do trabalho

Considerações sobre a opção do(s) local(is) que será(ão) pesquisado(s) e o nível.” (RICHARDSON, 1999, p.55).



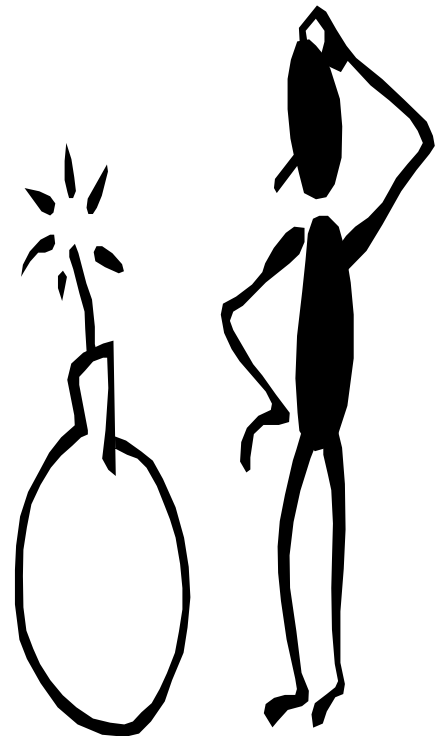
# Elementos Textuais

## PROBLEMA/ PROBLEMATIZAÇÃO

**O problema a ser investigado**

Qual o próximo passo?

O **PROBLEMA** segundo Lakatos e Marconi (2001, p.159) corresponde a “uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para qual se deve encontrar uma solução.”



“Chamamos de problema à pergunta que o pesquisador formula para ser respondida por meio de seu trabalho de pesquisa. Toda pesquisa envolve pelo menos um problema [...]” (MARTINS, 2000, p.40).





# Como formular um problema?

É possível determinar algumas regras práticas para a formulação do problema:

- Deve ser formulado sob a forma de pergunta, de maneira clara e concisa.

- Deve ser definido de tal forma que a sua solução seja possível.

- Deve ser proposto de forma tal que contribua para tornar factível sua solução.

- Ao formular o problema, é útil considerar que o mesmo deve ser respondido nas conclusões finais do informe ou tese.” (TOBAR; YALOUR, 2001, p.43-44).



“Deve-se deixar claro o problema que se pretende responder com a pesquisa, assim como sua delimitação **espacial e temporal**. Cabe também esclarecer o significado dos principais termos envolvidos pelo problema, sobretudo quando podem assumir significados diferentes em decorrência do contexto em que são estudados ou do quadro de referência adotado.” (GIL, 2001, p.43-44).

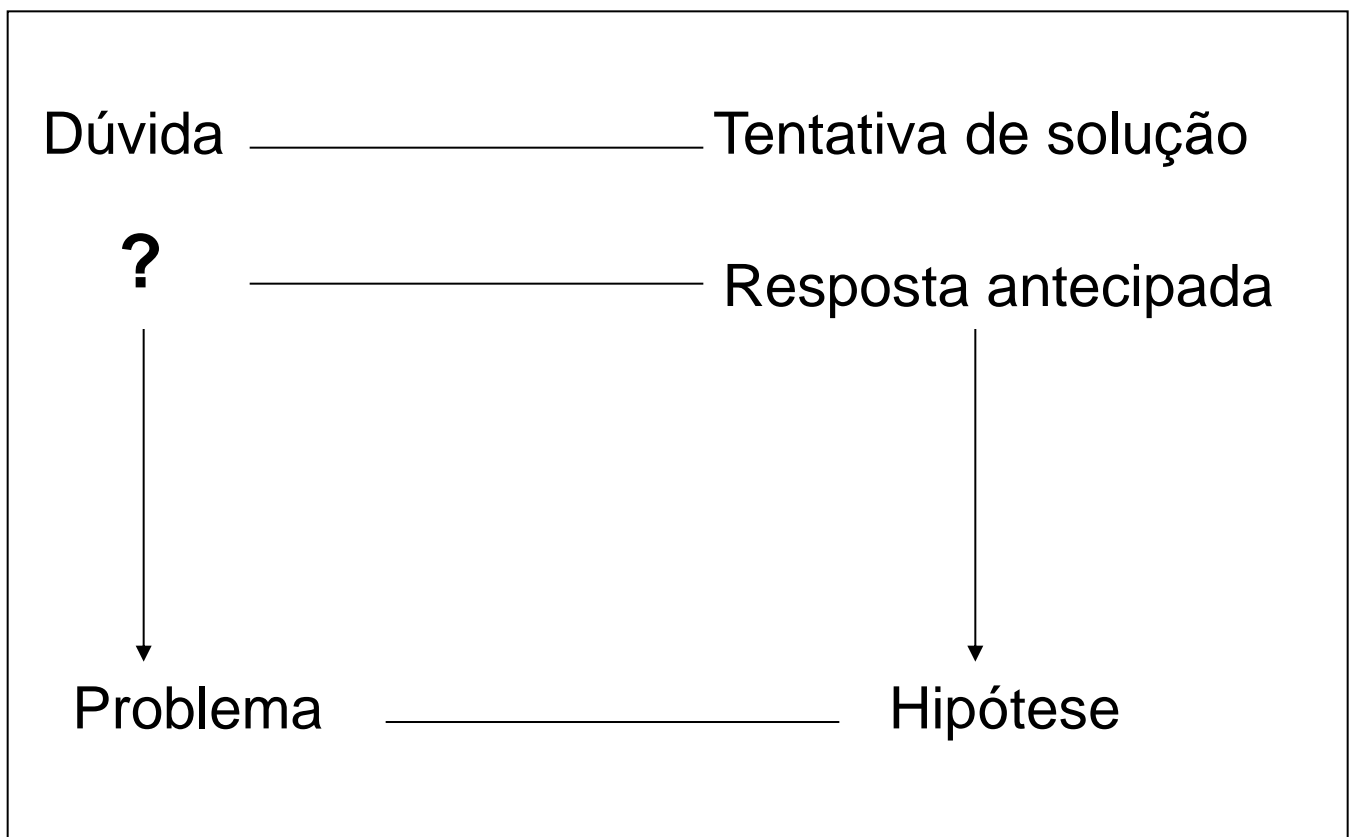
# Elementos Textuais

## HIPÓTESE



“[...] é uma resposta possível de ser testada e fundamentada para uma pergunta feita relativa ao fenômeno escolhido. O pesquisador examina a literatura sobre o fenômeno, obtém a maior quantidade de conhecimento possível, para responder ao problema formulado. Essa tentativa de resposta é a hipótese.” (RICHARDSON, 1999, p. 27).

As hipóteses devem ser extraídas dos problemas levantados para estudos, os quais devem estar explícitos nos objetivos.



As hipóteses resultam da relação entre duas variáveis.

O enunciado da hipótese contém uma relação entre variáveis que podem ser dependentes e independente. (SEABRA, 2001)

Variável é todo elemento ou característica que varia em um determinado fenômeno. Esse elemento pode ser observado, registrado e mensurado. (BARROS; LEHFELD, 2000)

Variável independente – é aquela que surge como contribuinte, causa ou elemento determinador da variável dependente (efeito).

Variável dependente – está vinculada a variável independente

## Tipos de hipóteses

Segundo o número de variáveis e a relação entre elas: (RICHARDSON, 1999, p.108 – 109)

- @ hipótese com uma variável
- @ hipótese com duas ou mais variáveis e uma relação de associação
- @ hipótese com duas ou mais variáveis e uma relação de dependência

**Hipótese com uma variável:** Postula a existência de determinadas uniformidades em uma população ou universo. Essas uniformidades podem ser quantitativas. As primeiras quantificam a proporção da variável no universo. As segundas especificam alguma qualidade ou atributo do universo.

Exemplos:

Os ciganos não se interessam pela política.

→ Variável: interesse pela política

→ Tipo: qualitativa

→ Menos de 20% dos alunos que ingressam em Medicina, na USP, concluem seus estudos.

→ Variável: conclusão de estudos

→ Tipo: quantitativa

**Hipótese com duas ou mais variáveis e uma relação de associação:** Refere-se a todas aquelas hipóteses que implicam diversos tipos de relações entre as variáveis, sem incluir relações de causalidade (influência): relações de reciprocidade, igualdade, superioridade, inferioridade, precedência etc.

Exemplos:

As mulheres são mais conservadoras que os homens.

→ Variáveis: sexo e conservadorismo

→ Tipo de relação: superioridade

→ Os alunos que apresentam bom aproveitamento em Matemática também apresentam bom aproveitamento em Português.

→ Variáveis: aproveitamento escolar em Matemática e Português

→ Tipo de relação: igualdade

→ A participação política dos idosos é menor que a participação política dos jovens.

→ Variáveis: idade e participação política

→ Tipo de relação inferioridade

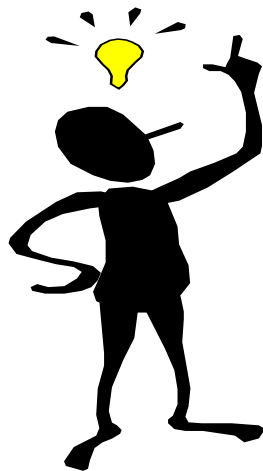


**Hipótese com duas ou mais variáveis e uma relação de dependência:** Postula a influência de duas ou mais variáveis independentes sobre uma variável dependente.

Exemplo:

O desejo de migrar depende das aspirações e expectativas educacionais do indivíduo.

- ➔ Variável dependente: desejo de migrar
- ➔ Variável independente: aspirações educacionais, expectativas educacionais
- ➔ universo ou população.”



# INDICAÇÃO DE VARIÁVEIS



“A variável é um aspecto ou dimensão de um fenômeno - ou propriedade deste aspecto ou dimensão -, que em dado momento da pesquisa pode assumir diferentes valores [...]. Uma *dimensão de variação*, uma *variante* ou uma *variável* designa na linguagem sociológica um aspecto que se distingue de um objeto de estudo. [...], o termo *variável* é um conceito e, como tal, um substantivo que representa classe de objetos segundo vários critérios específicos. Por exemplo, o grau de escolaridade, faixa etária são tipos de *variável*.” (FACHIN, 2003, p.73-74).

# **Classificação das variáveis segundo Fachin (2003, p. 76-81):**



A classificação por **gênero** compreende três tipos:

Variáveis dicotômicas “levam este nome de classificação porque são constituídas de partes separadas e distintas. Fazem parte de um único atributo, homem ou mulher; singular ou plural; dia ou noite; rural ou urbano. São as variáveis que simplesmente divergem pela afirmação ou negação de uma das posições, pertencente à mesma série.”

Variáveis contínuas “são aquelas que podem assumir qualquer valor numérico e possibilitam medidas. Podemos dizer que teoricamente são divisões em uma unidade fracionária, cada vez maiores seguindo uma hierarquia do maior ao menor.[...]. A variável aproveitamento escolar, por exemplo, varia entre 0 (zero) e 10 pontos, [...].”

Variáveis descontínuas, “há ausência de graduação numérica e sua espécie não obedece ordem seqüencial natural de continuidade. Tal variável pode ter referência infinita pelo fato de não necessitar de limites de intercessão. Pode tomar valor inteiro. Por exemplo: os alunos da disciplina Metodologia da Pesquisa de uma faculdade; [...].”

A classificação por espécie compreende três tipos:

### Variável independente

“É aquela “que é a causa ou produtor ou ainda o fator contribuinte de outra variável. A variável independente geralmente é conhecida, é um fator determinante para que haja determinado efeito, ou consequência[...].”

### Variáveis dependente

“É aquela “cujas modalidades estão relacionadas com as alterações da variável independente. A variável dependente sempre exerce ação condicionada, é a que está em estudo para ser descoberta e geralmente são valores quantitativos a serem explicativos.”

Variável interveniente “É a causa subjacente capaz de condicionar o fenômeno, contudo sem ter uma explicação essencial e sem decorrer deste essencial. É a que se coloca entre a variável independente e a variável dependente com o intuito de anular ou ampliar ou diminuir o impacto da variável independente sobre a dependente.”

A classificação por categorias compreende dois tipos:

Variável quantitativa “[...] é determinada em relação aos dados ou proporção numérica. Porém, a atribuição numérica não deve ser ao acaso, porque a variação de uma propriedade não é quantificada cientificamente”.

Variável qualitativa “é caracterizada pelos seus atributos e relaciona aspectos não somente mensuráveis mas também definidos descritivamente. Ao defini-los necessariamente, deve ter uma ligação inseparável, isto é, capacidade de assumir distintos valores.”

# Elementos Textuais

## OBJETIVOS

Os objetivos cumprem a função de esclarecer para que se produz um determinado conhecimento e quais os seus propósitos. Os objetivos deverão ser extraídos diretamente do(s) problema(s) levantado(s).

**Objetivos Gerais**: Definem, de modo geral, o que se pretende alcançar com a realização da pesquisa (SEABRA, 2001, p.57)

**Objetivos Específicos**: Definem etapas que devem ser cumpridas para alcançar o objetivo geral. (RICHARDSON, 1999, p. 62-63).

**Observação**: o pesquisador poderá também elaborar os objetivos sem especificar (o geral e os específicos), citando apenas objetivos.

## Formulação de Objetivos

“É importante respeitar as seguintes “regras” na formulação de objetivos de pesquisa:

O objetivo deve ser claro, preciso e conciso.

O objetivo deve expressar apenas uma idéia. Em termos gramaticais, deve incluir apenas um sujeito e um complemento.

O objetivo deve referir-se apenas à pesquisa que se pretende realizar. Não são objetivos de uma pesquisa, propriamente, discussões, reflexões ou debates em torno a resultados do trabalho [...]” ( RICHARDSON, 1999, p. 63-64).



# QUAIS OS VERBOS UTILIZADOS?



## SUGESTÕES

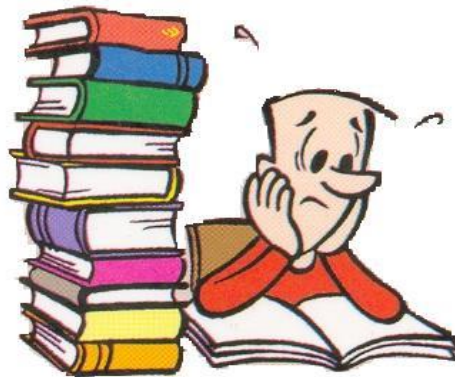
Os verbos devem ser principiados no infinitivo:



Compreender, testar, traçar, diagnosticar, comparar, identificar, verificar, investigar, enumerar, classificar, descrever, selecionar, avaliar, caracterizar, examinar, analisar, aplicar, medir, validar, delinear, detectar, analisar, aplicar, medir, validar, delinear, detectar, criar, propor, quantificar entre outros.

# Elementos Textuais

**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA** ➔ NBR 10520/2002



Refere-se à contextualização teórica do problema e a seu relacionamento com o que tem sido investigado a seu respeito. Deve esclarecer, portanto, os pressupostos teóricos que fundamentam à pesquisa e as contribuições proporcionadas por investigações anteriores.

# CITAÇÕES E NOTAS DE RODAPÉ

## NBR 10520:2002

↪ **CITAÇÃO** = é a menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte.



## a) Citação direta

- ⇒ **Transcrição textual** de parte da obra ou autor consultado.
- **Transcrição do texto de até 3 linhas**, deve conter aspas duplas e ser incluída no parágrafo.

Exemplo:

Antes de fechar a sua charada literária, Graça Aranha (1995, p. 137) acusa recebimento do livro de contos *Páginas recolhidas*, em que destaca, entre outros textos, “essa cousa rara, delicada que é ‘ Missa do galo’, com aquela perfeição de dizer, de insinuar de que só você entre nós tem o segredo e a distinção”.

- **Transcrição no texto com mais de três linhas**, deve estar em parágrafo independente, com recuo de 4 cm da borda esquerda, digitados em espaço simples e com letra menor que a do texto e sem aspas.

Exemplos:

Neste particular Bialoskorski Neto (1997, p.516) registrou que:

Pode-se expressar a importância do cooperativismo na agricultura brasileira através da participação das cooperativas no cenário produtivo nacional, em que grande parte da produção de soja, milho, leite, suínos, entre outros, é feita por cooperativas.

Para ele, os professores que adotam um procedimento diferenciado

[...] chocam-se com obstáculos materiais e institucionais: a sobrecarga de programas, a divisão em graus, o efetivo das turmas e a concepção dos meios de ensino e das didáticas, que quase não privilegiam a diferenciação (PERRENOUD, 2000, p. 16).

## b) Citação indireta

⇒ **Transcrição livre do texto do autor consultado.** Não é necessário o uso das aspas. Nas citações indiretas a **indicação das páginas consultadas é opcional**. Porém é obrigatório mencionar o autor e a data do documento.

Exemplos:

Nascimento (1996) fala da responsabilidade do profissional da informação, da importância dele estar habilitado para o acesso da informação em qualquer suporte.

Recentemente, cientistas do Departamento de Defesa dos Estados Unidos estão estudando o mecanismo óptico das abelhas para produzir um novo tipo de arma para as Forças Armadas (GODOY, 2000).

↪ **As citações indiretas de diversos documentos da mesma autoria**, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm as suas datas separadas por vírgulas.

Exemplo:

(HOBBSBAWM, 2000, 2002)

↳ **As citações indiretas de diversos documentos de vários autores**, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética.

Exemplo:

Diversos autores salientam a importância do “acontecimento desencadeador” no início de um processo de aprendizagem (CROSS, 1984; KNOX, 1986, MEZIROW, 1991)

### **c) Citação de citação**

⇒ **Transcrição direta ou indireta de um texto** em que não se teve acesso ao original.

Exemplo:

Segundo Berlinger (1975 *apud* BOTAZZO; FREITAS, 1998) no que diz respeito ao ensino da área de saúde, as propostas de reformulação de Abraham Flexner em 1910 e Bertran Dawson em 1920 influenciaram diversas partes do mundo.

## LOCALIZAÇÃO:

- a) no texto
- b) em notas de rodapé

## SISTEMA DE CHAMADA:

- a) numérico;
- b) autor-data;

### a) Sistema numérico

- a indicação da fonte é feita por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos;
- remete à lista de referências (ao final do trabalho, do capítulo ou da parte, na mesma ordem em que aparece no texto).

Exemplo:

Diz Rui Barbosa: “Tudo é viver, previvendo” (15)

Diz Rui Barbosa: “Tudo é viver, previvendo” □ □



## b) Sistema autor-data

- a indicação da fonte é feita pelo sobrenome de cada autor, entidade responsável;
- seguido da data de publicação do documento e das páginas da citação, no caso específico de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses;



**Grifo Próprio**

⇒ **Com a função de enfatizar partes/trechos da citação.** Deve-se indicar com a expressão “grifo nosso” entre parênteses, logo após a citação.

Exemplo:

“[...] quase todos os sistemas exigem um grande volume de **trabalho de entrada**, ao invés de transferi-lo para a etapa de saída [...]”  
(FOSKETT, 1973, p.15, grifo nosso)

# NOTAS DE RODAPÉ

⇒ **Indicações, observações ou adiantamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor**, podendo também aparecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica.

Exemplos 1:

Jorge Luís Borges, em um brilhante ensaio intitulado 'Kafka e seus precursores', produz uma argumentação interessante sobre esta questão. Examinando uma série de textos de Zenon, Han Yu, kierkegaard, Leon Bloy e Lord Dunsany, aquele denomina 'precursores' , chega à seguinte conclusão: "Em cada um destes está a idiossincrasia de Kafka, em grau maior ou menor, mas se Kafka não houvesse escrito, não a perceberíamos, vale dizer, não existiria".<sup>1</sup>

Segundo Borges, "cada escritor cria seus precursores" : "seu trabalho modifica nossa concepção do passado, como há de modificar o futuro".<sup>2</sup>

<sup>1</sup> BORGES, J. L. **Obra completa**. Buenos Aires: Emeci, 1974.

<sup>2</sup> Id. Ibid., p.711.

## Exemplos 2:

Por outro lado, dada a ausência de aprovação do Orçamento de 1994, até aquela data, e o não-cumprimento dos dispositivos constitucionais que unificaram os orçamentos da Seguridade Social, fica complicado atribuir ao setor de saúde o papel exclusivo de bode expiatório dos gastos governamentais.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, p. 3, 17 maio 1994.

A numeração das notas é única em todo o trabalho em algarismos arábicos.

As notas de rodapé devem ser separadas do texto por um traço que se inicia na margem esquerda e tem 4cm.

➤ **Notas de referência indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado.**

Exemplo:

Assim se expressa:

Mas é quando trata do bori, de 'dar comida à cabeça', que Julio Braga dá uma aula de ética antropológica, distinguindo perfeitamente a sua condição de sacerdote – que também o é – portanto, com acesso aos segredos e fundamentos da religião, do seu papel de antropólogo. Faz uma grande 'malandragem': elabora uma tipologia do bori, mas na descrição da cerimônia e de seus rituais deixa que 'os outros falem 4

---

4 BACELAR, Jeferson. Prefácio. In: BRAGA, Julio. **Fuxico de candomblé: estudos afro-brasileiros**. Feira de Santana: UEFS, 1998. p. 10.

➤ **Notas explicativas são comentários, esclarecimentos ou explanações, que não possam ser incluídas no texto.**

Exemplo:

O comportamento liminar correspondente à adolescência vem-se constituindo numa das conquistas universais, como está, por exemplo, expresso no Estatuto da *Criança e do Adolescente*<sup>5</sup>

---

5 Se a tendência à universalização das representações sobre a periorização dos ciclos de vida desrespeita a especificidade dos valores culturais de vários grupos, ela é condição para a constituição de adesões e grupos de pressão integrados à moralização de tais formas de inserção de crianças e de jovens.

# Elementos Textuais

## METODOLOGIA

### O QUE É METODOLOGIA?

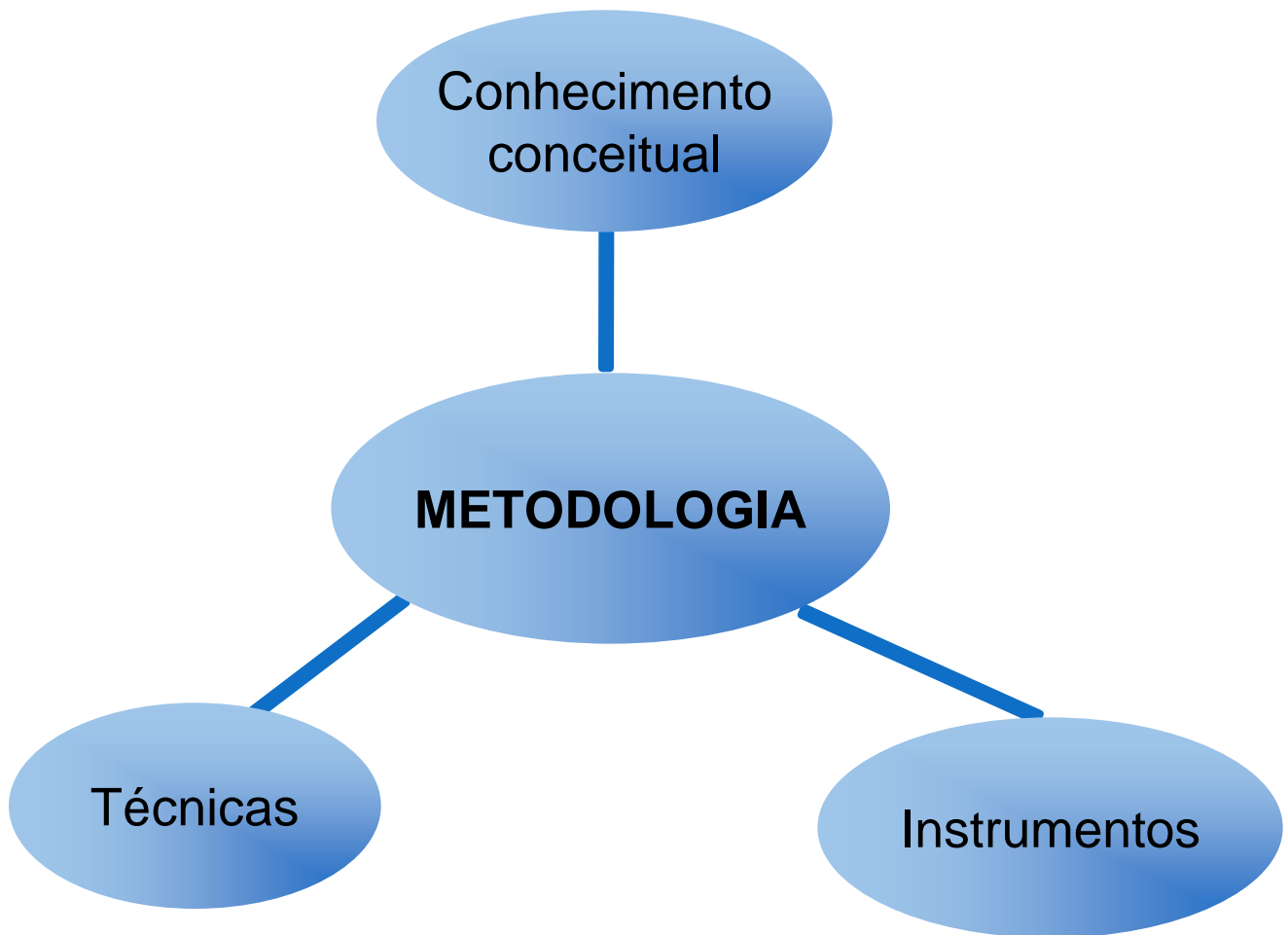
COMO  
PESQUISAR?



“É uma parte complexa e deve requerer maior cuidado do pesquisador. Mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados, indica as opções e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico.” (DESLANDES, 2002, p. 42-43).

A metodologia, é o caminho através do qual o pesquisador realiza sua investigação.

“A metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida no processo de apreensão da realidade. [...] o procedimento metodológico deve incluir concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilita compreender a realidade.” (SEABRA, 2001, p.53)



Na metodologia o pesquisador deverá responder aos seguintes questionamentos:

- ✚ Qual o tipo de estudo?
- ✚ Onde fazer?
- ✚ Com quem fazer?
- ✚ Como coletar os dados?
- ✚ Como organizar e analisar os dados?
- ✚ Quando fazer?
- ✚ Com que recursos?



Podemos classificar as pesquisas de acordo com seus objetivos, sua forma de estudo ou seu objeto.



## **Quanto aos seus objetivos:**

### ***Pesquisa Descritiva***

“Tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos.” (MARTINS, 2000, p.28). Dentre esse tipo de pesquisa estão as que atualizam as características de um grupo social, nível de atendimento de um sistema educacional dentre outras.

### ***Pesquisa Exploratória***

A pesquisa exploratória têm “como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisadas para estudos posteriores. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com objetivo de proporcionar visão geral, do tipo aproximativo, a cerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.” (GIL, 1999, p.43). Este tipo de pesquisa também é denominado de pesquisa de base.

## ***Pesquisa experimental***

É aquela que se refere a um fenômeno que é reproduzido de forma controlada, submetendo-se os fatos à experimentação (verificação), buscando a partir daí, evidenciar as relações entre os fatos e as teorias.

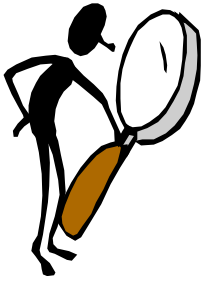
“Denominam-se métodos experimentais aqueles em que variáveis são manipuladas de maneira pré- estabelecida, e seus efeitos suficientemente controlados. Tentam descobrir relações causais. São precedidos de planejamentos experimentais, ou delineamentos de experimentos.”(MARTINS,2000,p.28).

“O experimento representa o melhor exemplo de pesquisa científica. Essencialmente, o delineamento experimental consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto”. (GIL,1999,p.66).

## ***Pesquisa explicativa***

Pretende identificar os fatores que contribuem para a ocorrência e o desenvolvimento de um determinado fenômeno. Busca-se aqui as fontes, as razões das coisas. Este tipo de pesquisa convive muito bem com as mencionadas.

## Quanto aos procedimentos de coleta:



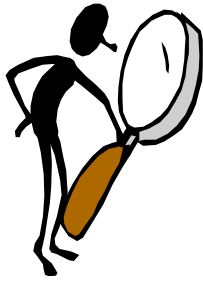
### *Estudo de caso*

“O estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicos de pesquisa, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto. Através de um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguida pela análise estatística.”

(GOLDENBERG, 1997 p.34)

“O estudo de caso é usado quando se deseja analisar situações concretas, nas suas particularidades. Seu uso é adequado para investigar tanto a vida de uma pessoa quanto a existência de uma entidade de ação coletiva, nos seus aspectos sociais e culturais. [...] O estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicos de pesquisa, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto. Através de uma mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguida pela análise estatística.”

(MARTINELLI, 1999 p.46)



## ***Grupo focal***

“O grupo focal, também, chamado grupo de foco, é considerado instrumento muito útil para obtenção de opinião e atitudes a respeito de políticas, serviços, instituições, produtos etc. bem como para se identificar percepções e representações sociais. As primeiras aplicações de grupos focais foram em pesquisas de opinião pública sobre programas de rádio e na eficácia de filmes de treinamento e moral do Exército na década de 40 (cf. Res & Parker, 2000). Os seus resultados não podem ser usados para generalizações. São, basicamente, grupos de natureza qualitativa e intencionalmente formados.

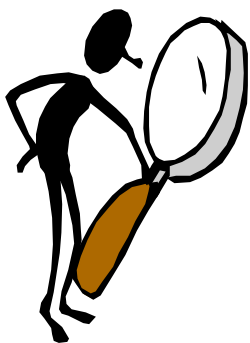
A montagem dos grupos focais requer um processo de planejamento que levante as principais características dos participantes com potencial, o número apropriado dos grupos e de elementos para compô-los. Escolher o melhor local horários e dias para realização das sessões.” (BARROS, 2002, 84-85)

***Experimento***

***levantamento***

***Pesquisa Documental***

“A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinados assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico porque ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.” (GIL, 1999, p.66). Toma como base os documentos primários.



## ***Pesquisa Participativa***

“Trata-se de um enfoque de investigação social por meio do qual se busca a plena participação da comunidade na análise de sua própria realidade, com o objetivo de promover a participação social para o benefício dos participantes da investigação. Esses participantes são os oprimidos, os marginalizados, os explorados. Trata-se, por tanto, de uma atividade educativa, de investigação e ação social.” (MARTINS,2000,p.30).

Propõe a efetiva participação da população pesquisada no processo de geração de conhecimento, que considerado um processo formativo. Nessa modalidade estão incluídas pesquisas participantes, a investigação-ação e a sociopoética.

## Quanto as fontes de informação:

### *Pesquisa de Campo*

“A pesquisa qualitativa que busca a descrição de fenômenos, em cenários naturais, costuma ser denominada de pesquisa de campo. Tais estudos são investigações feitas em campo, em locais de convívio social como hospitais, clínicas, unidades de tratamento intensivo, asilos, abrigos e comunidades. Esses estudos pretendem examinar, profundamente, as práticas, comportamentos, crenças e atitudes das pessoas ou grupos, enquanto em ação, na vida real [...]” (POLIT ; HUNGLER, 1995, p.124 –125).

### *Laboratório*

### *Documental*

### *Bibliográfica*

“É desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.” (GIL, 1999, p.65).

## **Etapas da Pesquisa Bibliográfica**

(GIL, 1999, p.82-88)

### **Formulação do problema:**

“O primeiro procedimento adotado numa pesquisa bibliográfica, como em qualquer outro tipo de pesquisa, consiste na formulação do problema que se deseja investigar [...]. A escolha de um assunto capaz de conduzir a uma pesquisa bibliográfica digna desse nome requer que se considerem alguns critérios, tais como:

- a) o assunto deve ser de interesse do pesquisador;
- b) o assunto deve apresentar relevância teórica e prática;
- c) o assunto deve ser adequado à qualificação do pesquisador;
- d) deve haver material bibliográfico suficiente e disponível;
- e) o pesquisador deve dispor de tempo e outras condições de trabalho necessárias ao desenvolvimento da pesquisa.



## **Elaboração do plano de trabalho:**

É de toda conveniência que esteja razoavelmente elaborado quando se iniciar o trabalho de confecção das fichas.

## **Identificação das fontes:**

Após a elaboração do plano de trabalho, o passo seguinte consiste na identificação das fontes capazes de fornecer as respostas adequadas à solução do problema proposto.

## **Localização das fontes e obtenção do material:**

Após a identificação das fontes, passa-se a sua localização.

## **Leitura do material:**

De posse do material bibliográfico, passa-se à sua leitura [...] que deve seguir os seguintes objetivos:

- a) identificar as informações e os dados constantes dos materiais;
- b) estabelecer relações entre essas informações e dados e o problema proposto; e
- c) analisar a consistência das informações e dados apresentados pelos autores.

## **Confeção de fichas:**

Os elementos importantes obtidos a partir do material devem ser anotados, pois eles constituem a matéria-prima do trabalho de pesquisa.

### **Fichamento: Conceito, tipos e elaboração**

↪ Conceito: elemento indispensável à pesquisa bibliográfica, o fichamento se caracteriza pelo esforço intelectual de apreender os conteúdos necessários à construção do trabalho acadêmico. Ele permite identificar obras, conhecer conteúdos, fazer citações, analisar o material e elaborar críticas.

#### **Tipos de fichamento**

**Fichamento Bibliográfico ou Referencial** – Consiste em identificar a obra a partir de sua descrição física, fazendo uso do que estabelece a NBR 6023/ago.2002, considerando as especificidades de cada tipologia documental.

## Exemplo

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2000. 320p.

Localização: Biblioteca particular/Bernardina Freire  
001.8  
O48t

**Fichamento de citações** - Consiste na reprodução fiel de frases ou sentenças consideradas relevantes ao estudo em pauta; ele deve seguir o que estabelece as normas 6023 e 10520/ago. 2002.

## Exemplo

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2000. 320p.

“‘Alexandria’, também chamada de Al Iskandarîya em Árabe, está assentada sobre uma faixa de terra entre o mar mediterrâneo e o lago Mariuts. (p.24)”.

“[...] fica a 208 km a noroeste da capital do país, Cairo, uma das mais populosas[...]”(p.24).

**Fichamento de resumo** - Consiste na elaboração clara e concisa das idéias principais do autor e deve seguir o que estabelece a NBR 6028.

### **Suas características:**

1. Não é um sumário ou índice das partes componentes da obra;
2. Não é transcrição, como no fichamento de citações;
3. Contém mais informações do que o fichamento bibliográfico;
4. Faz-se anotações dos pontos principais e elabora um resumo contendo a essência do texto.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2000. 320p.

#### **Resumo**

Discute os aspectos teóricos do conhecimento científico, desde as atividades discentes até trabalhos de maior rigor metodológico. Revela as nuances da pesquisa bibliográfica, primeiro passo na atividade científica, compreende procedimentos que acompanha o estudante em sua carreira universitária e profissional, como a redação de fichas, resumos, análise de textos e atividades próprias do investigador, como apresentação de informes, comunicações e monografias.

**Fichamento de Esboço ou conteúdo** - Possui certa semelhança com o fichamento de resumo ou de conteúdo, pois refere-se à apresentação das principais idéias expressas pelo autor, ao longo da sua obra ou parte dela, porém de forma mais detalhada.

### Aspectos principais

1. É o mais extenso dos fichamentos, apesar de requerer, também, capacidade de síntese, pois o conteúdo de uma obra, parte dela ou de um artigo mais extenso é expresso em uma ou mais fichas;
2. É mais detalhado, devido a síntese das idéias ser realizada quase que de página a página;
3. Exige a indicação das páginas, em espaço apropriado, à direita da ficha, à medida que vai sintetizando o material;
4. Apresenta a ideação (destaque para as novas idéias que surgem na leitura reflexiva)

## Exemplo

BACHELAR, Gaston. A noção de obstáculo epistemológico. In: A formação do espírito científico. 3 ed. Paris: Vrin, 1957.	
Recensão	O autor nasceu em Champagne, Paris, em 1884 e faleceu em 1962. Foi professor de Ciência em sua terra natal, mais tarde professor de História e Ciências na Sorbonne. Preocupado com a pedagogia das ciências, ele analisa nesta obra a noção do obstáculo epistemológico à luz da psicanálise do conhecimento objetivo.
Citação Aqui pode-se adotar os três tipos de citação (NBR 10.520)	<b>CIÊNCIA E OPINIÃO (TÍTULO DO CAPÍTULO)</b> Bachelar encara a opinião como um entrave ao conhecimento científico. [...] A opinião pensa mal; ela não pensa; ela traduz necessidades em conhecimento (p. 12)  <b>PEGAGOGIA DA CIÊNCIA (TÍTULO DO CAPÍTULO)</b> [...] Eles não refletiram que o adolescente chega às aulas de física com conhecimentos empíricos já constituídos, não se trata então de adquirir cultura experimental (p. 23)
Ideação	O reexame da aprendizagem da ciência geralmente baseado no autoritarismo do mestre. A questão da impossibilidade de se estabelecer hoje um saber interdisciplinar.

## **Construção lógica do trabalho:**

[...], consiste na organização das idéias tendo em vista atender os objetivos ou testar as hipóteses de trabalho para que ele possa ser entendido como uma unidade dotada de sentido.

## **Redação do texto:**

Consiste na expressão literária do raciocínio desenvolvido no trabalho. [...]. Recomenda-se que a redação definitiva do texto seja procedida de um rascunho. Ao final dessa primeira redação, sua leitura completa permitirá revisão adequada do todo e a correção de eventuais falhas lógicas ou redacionais.”

## Segundo a Natureza dos Dados:

### *Quantitativa*

A abordagem quantitativa é muito utilizada no desenvolvimento das pesquisas descritivas, no qual se procura descobrir e classificar a relação entre variáveis, assim como na investigação da relação de causalidade entre os fenômenos: causa e efeito.

### *Qualitativa*

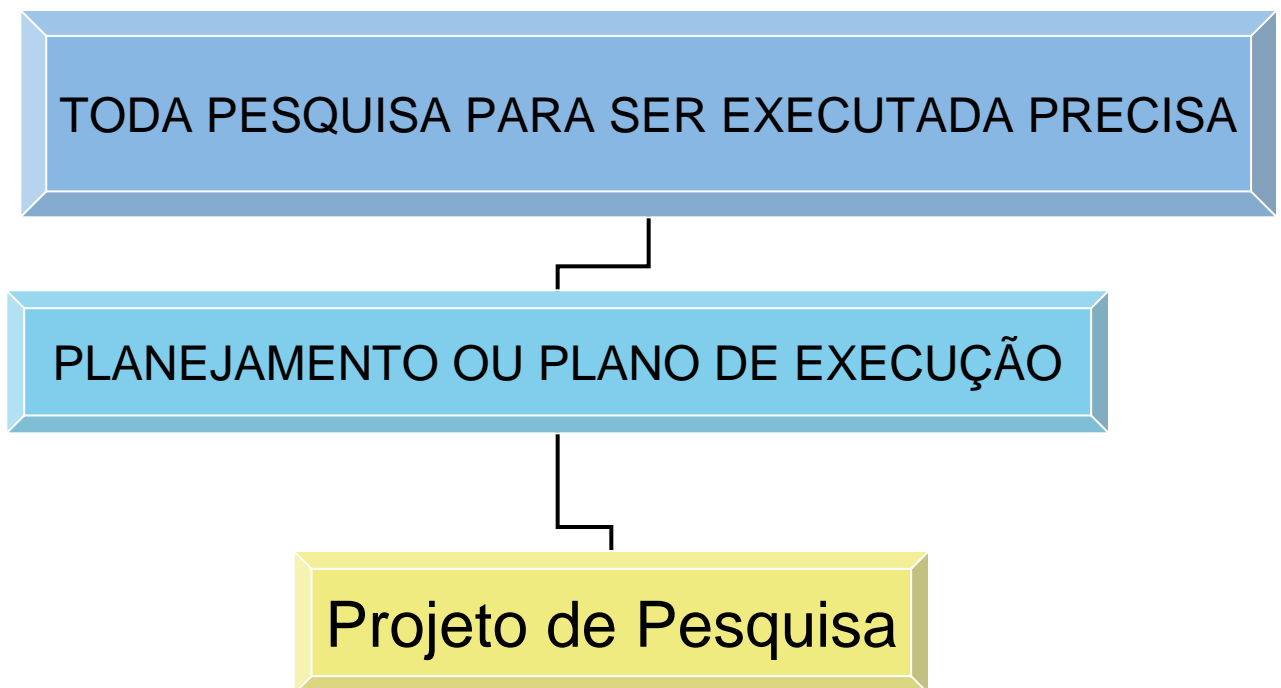
“ A pesquisa qualitativa apresenta seu “caráter inovador, como pesquisa que se insere na busca de significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências sociais;[...]” (MARTINELLI, 1999 p,46).

A pesquisa qualitativa trabalha “com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (MINAYO, 2002, p, 21-22).



Preocupou-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica. Esta abordagem difere do quantitativo pelo fato de não empregar dados estatísticos como centro do processo.

**OBS.**: É importante ressaltar que a adoção de uma abordagem não invalida a contribuição da outra.



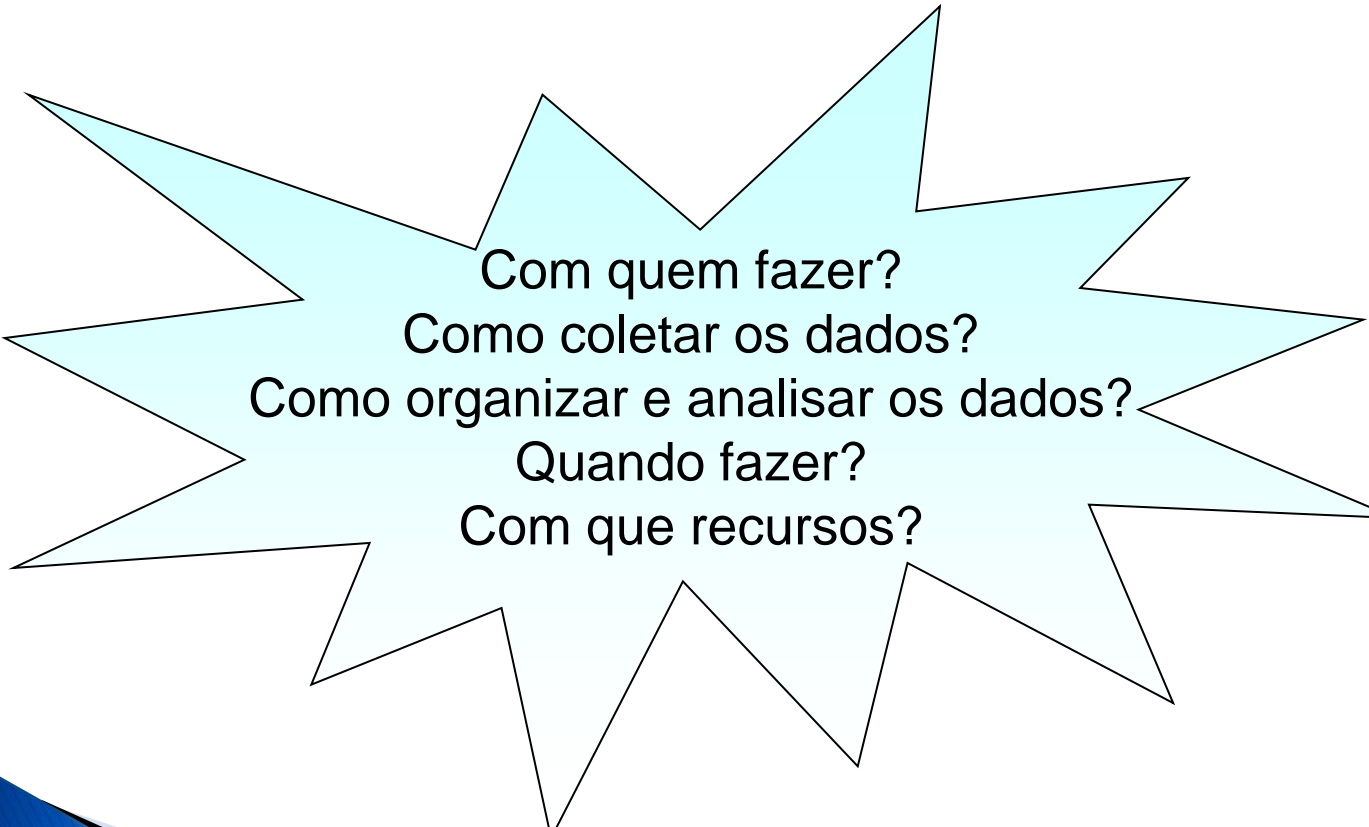


Onde fazer ?



## *Cenário de pesquisa*

O que estrutura o local não é simplesmente aquilo que está presente na cena; A forma 'visível' do local oculta as relações distanciadas que determinam sua natureza. (GIDDENS, 1990, P.18)



Com quem fazer?  
Como coletar os dados?  
Como organizar e analisar os dados?  
Quando fazer?  
Com que recursos?

# POPULAÇÃO E AMOSTRA



A **população-alvo** “é toda população em que está interessado o pesquisador. A população de acesso refere-se àqueles casos que estão de acordo com os critérios de elegibilidade e que são acessíveis ao pesquisador, como um grupo de indivíduos para estudo.” (POLIT; HUNGLER, 1997, p.143).



A **amostragem** “refere-se ao processo de seleção de uma parte da população para representar sua totalidade. Uma **amostra** consistiria, então, em um subconjunto de entidades que compõem a população.

O principal elemento a ser levado em conta, na avaliação de uma amostra, é sua representatividade, isto é, o quanto essa amostra se comporta como a população ou apresenta características a ela similares. Infelizmente, não existe um método que garanta, de maneira absoluta, que uma amostra seja representativa, sem que se obtenha informação de toda a população.

## **Amostragem-probabilística e amostragem não-probabilística**

Amostras probabilísticas utilizam algumas formas de seleção aleatória para a escolha das unidades de amostra. O principal elemento de uma amostra probabilística é o fato de o pesquisador encontrar-se em uma posição de especificar a probabilidade de cada elemento da população ser incluído na amostra. Porque se pode ter maior confiança na sua representatividade.

### **Métodos de amostragem probabilísticos**

O método de amostragem probabilística “exige que cada elemento da população possua determinada probabilidade de ser selecionado. Normalmente possuem a mesma probabilidade[...]” (MARTINS, 2000, p.39).

# Tipos de Amostragem

## **Amostragem Aleatória Simples**

“É o processo mais elementar e freqüentemente utilizado. Atribui-se a cada elemento da população um número distinto. Se a população for numerada utilizam-se esses “rótulos”. Efetua-se sucessivos sorteios até completar-se o tamanho da amostra:  $n$ . Para realizar os sorteios, utilizam-se “tábuas de números aleatórios” que consistem em tabelas que apresentam seqüências dos dígitos de 0 a 9 distribuídos aleatoriamente.” (MARTINS, 2000, p.39).

## **Amostragem Sistemática**

“Trata-se de uma variação da amostragem aleatória simples, conveniente quando a população está ordenada segundo algum critério, como fichas em um fichário, listas telefônicas.” (MARTINS, 2000, p.39).

## **Amostragem Estratificada**

“No caso de população heterogênea em que se podem distinguir sub-populações mais ou menos homogêneas, denominadas estratos, é possível utilizar o processo de amostragem estratificada.[...].Após a determinação dos estratos, seleciona-se uma amostra aleatória de cada sub população(estrato). Se as diversas sub amostras tiverem tamanhos proporcionais aos respectivos números de elementos dos estratos, e guardarem proporcionalidade com respeito à variabilidade de cada estrato, obtém-se uma estratificação ótima.” (MARTINS, 2000, p.40).

## **Amostragem por Conglomerados (ou agrupamentos)**

“ Algumas populações não permitem, ou tornam extremamente difícil que se identifiquem seus elementos. Não obstante isso, podem ser relativamente fácil identificar alguns subgrupos da população. Em tais casos, uma amostra aleatória simples desses subgrupos (conglomerados) pode ser escolhida, e uma contagem completa deve ser feita para o conglomerado sorteado. Agregados típicos são quarteirões, famílias, organizações, agências, edifícios etc.” (MARTINS, 2000, p.40).

## **Amostragem por etapa**

Pode ser utilizada quando a população se compõe de unidades distribuídas em diversos estágios. Seja o caso de uma divisão do Exército , que é composta de regimentos, estes de batalhões, estes de companhia e, por fim, as companhias de pelotões (Gil,1999, p.103).

## **Métodos de amostragens não probabilísticos**

“São amostragens em que há uma escolha deliberada dos elementos da amostra. Não é possível generalizar os resultados das pesquisas para a população, pois as amostras não-probabilísticas não garantem a representatividade da população.” (MARTINS, 2000, p.40).

### **Amostragem Acidental**

“Trata-se de uma amostra formada por aqueles elementos que vão aparecendo, que são possíveis de se obter até completar o número de elementos da amostra. Geralmente utilizada em pesquisas de opinião, em que os entrevistados são acidentalmente escolhidos.” (MARTINS, 2000, p.40).

### **Amostragem Intencional**

“De acordo com determinado critério, é escolhido intencionalmente um grupo de elementos que irão compor a amostra. O investigador se dirige intencionalmente a grupos de elementos dos quais deseja saber a opinião. Por exemplo, uma pesquisa sobre preferência por determinado cosmético, o pesquisador se dirige a um grande salão de beleza e entrevista as pessoas que ali se encontram.” (MARTINS, 2000, p.40).



## **Amostragem por quota**

A amostragem por quota é uma forma de amostragem não-probabilística em que o pesquisador utiliza conhecimentos acerca da população para construir alguma representatividade, no plano de amostragem. A amostra por quota é aquela em que o pesquisador identifica os estratos da população e especifica as proporções dos elementos que são necessários.” (POLIT; HUNGLER, 145, p.143).

Um dos métodos de amostragem mais comumente usados em levantamentos de mercados e em prévias eleitorais é o método de amostragem por quotas.

### **Abrange três fases:**

1. classificação da população em termos de propriedades que se sabe, ou presume, serem relevantes para a característica a ser estudada;
2. determinação da proporção da população para cada característica, com base na constituição conhecida, presumida ou estimada, da população; e
3. fixação de quotas para cada observador ou entrevistador a quem tocará a responsabilidade de selecionar interlocutores ou entrevistados, de modo que a amostra total observada ou entrevistada contenha a proporção de cada classe tal como determinada [...]” (MARTINS, 2000, p.40).

## **Amostragem por acessibilidade**

“ Constitui o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem. Por isso mesmo é destituído de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a quem tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo “(GIL, 1999,p.104).

## **Amostragem por tipicidade**

“Também constitui um tipo de amostragem não probabilística e consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população” (Gil,1999,p.104).

## **COLETA DE DADOS**

“A verdadeira coleta de dados costuma ter início de acordo com um plano preestabelecido. O plano do pesquisador especifica , de maneira característica, os procedimentos para a coleta de dados e.g , (onde e quando os dados serão coletados); para a descrição do estudo para os sujeitos; para a obtenção dos necessários consentimentos formais; e, se necessário, para o treinamento daqueles que participarão da coleta dos dados [...].” (GIL, 1999). A coleta será feita com os instrumentos apropriados ao estudo em desenvolvimento.

### **INSTRUMENTOS E TÉCNICAS PARA COLETA DE DADOS**

#### **ENTREVISTA**

“A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despretensiosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos dados relatados pelos atores, enquanto sujeitos - objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada.” (CRUZ NETO, 2002, p. 57 – 59)

## **INTRODUÇÃO DA ENTREVISTA**

“Toda entrevista precisa de uma introdução, que consiste, essencialmente, nas devidas explicações e solicitações exigidas por qualquer diálogo respeitoso. Em termos gerais, deve-se dizer ao entrevistado o que se pretende e por que se está fazendo a entrevista.” (RICHARDSON, 1999, p. 216 – 217)

## **ESTABELECIMENTO DO CONTATO INICIAL**

“Para que a entrevista seja adequadamente desenvolvida, é necessário, antes de mais nada, que o entrevistador seja bem recebido. Algumas vezes o grupo de pessoas a ser entrevistado é preparado antecipadamente, mediante comunicação escrita ou contato prévio. Outras vezes, todavia, os informantes são tomados de surpresa, o que passa a exigir do pesquisador muito mais habilidade na condução da entrevista.” (GIL, 1999, p.124).

“Entrevista pode ser definida como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado. As informações são obtidas através de um roteiro de entrevista constando de uma lista de pontos ou tópicos previamente estabelecidos de acordo com uma problemática central e que deve ser seguida.” (HAQUETTE, 2000 p.86).

“Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista, é portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.” (GIL, 1999, p.117).

## TIPOS DE ENTREVISTAS

### **Entrevista Informal**

“Este tipo de entrevista é o menos estruturado possível e só distingue da simples conversação porque tem como objetivo básico a coleta de dados. [...]. A entrevista informal é recomendada nos estudos exploratórios, que visam abordar realidades pouco conhecidas pelo pesquisador, ou então oferecer visão aproximativa do problema pesquisado. Nos estudos desse tipo, com freqüência, recorre-se a entrevistas informais com informantes-chaves, que podem ser especialistas no tema em estudo, líderes formais ou informais, personalidades destacadas, etc.” (GIL,1999, p.119).

### **Entrevista estruturada**

“A entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número. Por possibilitar o tratamento quantitativo dos dados, este tipo de entrevista torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais.” (GIL,1999, p.121).

## **A entrevista semi- estruturada**

“É também estruturada a partir de uma ordem preestabelecida pelo entrevistador. A diferença é que esta entrevista além de contar questões fechadas e diretas inclui um número pequeno de perguntas abertas , nas quais o entrevistador se utiliza de certa liberdade.” (GAUTHIER, 1998, p. 31)

## **A entrevista guiada , centrada ou focalizada**

“É construída e desenvolvida de acordo com os temas a serem tratados terem sido previamente selecionados. O entrevistador se utiliza de um guia da entrevista contendo a seleção , a definição e a formulação dos temas a serem pesquisados , nos quais o entrevistado , dentro de hipóteses, descreve a sua experiência pessoal a respeito do assunto investigado. “ (GAUTHIER, 1998, p. 31).

## **Vantagens da entrevista:**

(GOLDENBERG, 1997 p.86)

pode coletar informações de pessoas que não sabem escrever;

as pessoas têm maior paciência e motivação para falar do que para escrever;

maior flexibilidade para garantir a resposta desejada;

pode-se observar o que diz o entrevistado e como diz, verificando as possíveis contradições;

instrumento mais adequado para a revelação de informação sobre assuntos complexos, como as emoções;

permite uma maior profundidade;

estabelece uma relação de confiança e amizade entre pesquisador-pesquisado.



## **Desvantagens da entrevista: (GOLDENBERG, 1997 p.86).**

→ o entrevistador afeta o entrevistado;

→ pode-se perder a objetividade tornar-se amigo.  
É difícil se estabelecer uma relação adequada;

→ exige mais tempo, atenção e disponibilidade do pesquisador: a relação é construída num longo período, uma pessoa de cada vez;

→ é mais difícil comparar as respostas;

→ o pesquisador fica na dependência do pesquisado: se quer ou não falar, que tipo de informação deseja dar e o que quer ocultar.

## OBSERVAÇÃO

“A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipótese, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. É, todavia, na fase de coleta de dados que o seu papel se torna mais evidente. A observação é sempre utilizada nessa etapa, conjugada a outras técnicas ou utilizada de forma exclusiva. [...]. A observação apresenta como principal vantagem, em relação a outras técnicas, a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação. Desse modo, a subjetividade, que permeia todo o processo de investigação social, tende a ser reduzida.” (GIL,1999, p.110).

“Trata-se de ver e registrar, sistemática e fielmente, fatos e circunstâncias em situações concretas que foram definidas de ante-mão e que estejam ligados ao problema em estudo. Usa-se, às vezes, uma relação de dados e comportamentos que devem ser adotados quanto à sua frequência e às circunstâncias em que acontecem.” (CHIZZOTTI, 1997, p.44).

## Observação Simples:

“[...] Neste procedimento, o pesquisador é muito mais um espectador que um ator. Daí porque pode ser chamado de observação-reportagem, já que apresenta certas similaridades com a técnica empregada pelos jornalistas. Embora a observação simples possa ser caracterizada como espontânea, informal, não planejada, coloca-se num plano científico, pois vai além da simples constatação dos fatos. [...]. Além disso, a coleta de dados por observação é seguida de um processo de análise e interpretação, o que lhe confere a sistematização e o controle requeridos dos procedimentos científicos. A observação simples apresenta uma série de vantagens, que pode ser assim sintetizada:

- possibilita a obtenção de elementos para a definição de problemas de pesquisa.
- favorece a construção de hipóteses acerca do problema pesquisado.
- facilita a obtenção de dados sem produzir querelas ou suspeitas nos membros das comunidades, grupos ou instituições que estão sendo estudadas.

Em contrapartida a observação simples apresenta algumas limitações, que são:

- É canalizada pelos gostos e afeições do pesquisador. Muitas vezes sua atenção é desviada para o lado pitoresco, exótico ou raro do fenômeno.
- O registro das observações depende, freqüentemente, da memória do investigador.
- Dá ampla margem à interpretação subjetiva ou parcial do fenômeno estudado.” (GIL, 1999, p.111-112).

## **Observação participante:**

A observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo”. (GIL,1999, p.113).

A observação direta ou participante é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista.” (CHIZZOTTI, 1997, p.90).

## **Observação sistemática:**

“A observação sistemática é freqüentemente utilizada em pesquisas que têm como objetivo a descrição precisa dos fenômenos ou o teste de hipóteses. Nas pesquisas deste tipo, o pesquisador sabe quais os aspectos da comunidade ou grupo que são significativos para alcançar os objetivos pretendidos. Por essa razão, elabora previamente um plano de observação. A observação sistemática pode ocorrer em situações de campo ou de laboratório. [...]. Como já foi indicado, na observação sistemática o pesquisador, antes da coleta de dados, elabora um plano específico para a organização e o registro das informações isto implica estabelecer, antecipadamente, as categorias necessárias à análise da situação.” (GIL,1999, p.114).

## QUESTIONÁRIO

“Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.” (GIL, 1999, p.128).

O questionário pode ser classificado em aberto ou fechado. O questionário aberto, contém perguntas que permitem ao informante dar respostas livremente.

O questionário fechado se caracteriza por ser composto de questões que podem ter um ou várias respostas, assentadas num espaço limitado.

## **Vantagens do questionário:**

(GIL,1999, p.128-129)

“O questionário apresenta uma série de vantagens. A relação que se segue indica alguma dessas vantagens, que se tornam mais claras quando o questionário é comparado com a entrevista:

- + possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- + Implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- + garante o anonimato das respostas;
- + permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- + não expõe o pesquisador à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.”

## **Vantagens do questionário:**

(GOLDENBERG, 1997 p.34)

- + é menos dispendioso;
- + exige menor habilidade para a aplicação;
- + pode ser enviado pelo correio ou entregue em mão;
- + pode ser aplicado a um grande número de pessoas ao mesmo tempo;
- + as frases padronizadas garantem maior uniformidade para a mensuração;
- + os pesquisados se sentem mais livres para exprimir opiniões que temem ser desprovidas ou que poderiam colocá-los em dificuldades;
- + menor pressão para uma resposta imediata, o pesquisado pode pensar com calma.

## **Desvantagens do questionário:**

- + tem um índice baixo de resposta;
- + a estrutura rígida impede a expressão de sentimentos;
- + exige habilidade de ler e escrever a disponibilidade para responder.

## **Pré- teste**

Qualquer que seja o instrumento para realização da pesquisa, é importante a testagem das amostras para evitar erros e desvios incontroláveis. (SANTOS,2001)

## **Caderneta de Campo**

Serve como uma agenda cronológica do trabalho de pesquisa. Nela deverão ser registradas as observações, percepções, vivências e experiências obtidas na pesquisa. Registra-se também as considerações e impressões pessoais, sobre o observado e o executado na pesquisa. (BARROS; LEHFELD, 2000)



## ANÁLISE DOS DADOS

“Os dados, por si só, não respondem às indagações da pesquisa. Comumente, a quantidade de dados coletados em um estudo é grande, de modo que não podem ser descritos de maneira confiável por meio de um mero exame cuidadoso. Para que as indagações de uma pesquisa sejam respondidas de maneira significativa, os dados precisam ser processados e analisados de uma forma ordenada e coerente, de modo que possam ser discernidas as relações e os padrões. Uma análise qualitativa envolve a integração e a síntese de dados narrativos, não numéricos. Dados quantitativos(numéricos) são analisados através de procedimentos estatísticos. As *análises estatísticas* abrangem uma ampla gama de técnicas, inclusive procedimentos simples, ao lado de outros, mais complexos e sofisticados.” (GIL, 1999).

“A interpretação está ligada a análise; está pode ser qualitativa, quantitativa e quanti-qualitativa. A interpretação seria a capacidade de se voltar à síntese sobre os dados, entendendo-os em relação a um todo maior, e em relação a outros estudos já realizados na mesma área e tema. São processos que se complementam e acontecem como síntese, num totalidade.” (BARROS; LEHFELD, 2002, p.86-87)

# PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

EXAMINAR OS DADOS

ANÁLISE CRÍTICA

OBSERVAR falhas, distorções,  
preenchimento dos testes

## Duas abordagens metodológicas:

**Análise qualitativa:** os dados são apresentados de forma verbal ou oral ou em forma de discurso.

- + organização e descrição dos dados/conteúdos brutos;
- + redução dos dados;
- + interpretação dos dados pelas categorias teóricas de análise;
- + análise de conteúdo ;
- + análise de discurso

## ANÁLISE DE CONTEÚDO

Análise de conteúdo é uma técnica cujo o objeto de estudo é a linguagem. Objetiva ainda a descrição sistemática e quantitativa do conteúdo, manifesto nos depoimentos dos entrevistados.

Análise de conteúdo se constitui num conjunto de instrumentos metodológicos que asseguram a objetividade, sistematização e influência aplicadas aos discursos diversos.

### A técnica de Análise de conteúdo visa:

- a) Analisar as características de uma mensagem através da comparação destas mensagens para receptores distintos, ou em situações diferentes com os mesmos receptores;
- b) Analisar o contexto ou o significado de conceitos sociológicos e outros nas mensagens, bem como caracterizar a influência social da mesma;
- c) Analisar as condições que induziram ou produziram a mensagem;

# FASES DA ANÁLISE DE CONTEÚDO (BARDIN)

PRÉ-

Leitura flutuante

Escolha



## ANÁLISE DO DISCURSO (Michel Pêcheux)

“Proposta crítica que busca problematizar as formas de reflexão estabelecidas. Ela a distingue e a situa enquanto objeto teórico: pressupõe a lingüística mas se destaca dela: não é uma teoria descritiva, nem teoria explicativa. Pretende ser uma teoria crítica que trata da determinação histórica dos processos de significação; [e] considera como fato fundamental a relação necessária entre linguagem e o contexto de sua produção, juntando para a compreensão do texto as teorias das formações sociais e as teorias da sintaxe e da enunciação” (ORLANDI, 2000).

## Três regiões do conhecimento

O materialismo histórico como teoria das formações sociais e suas transformações estando incluída aí a ideologia;

A lingüística enquanto teoria dos mecanismos sintáticos e dos processos de enunciação;

Teoria do Discurso como teoria da determinação histórica dos processos semânticos

Teoria da Subjetividade

Natureza psicanalista para explicar o caráter recalcado na formação do significado

### Análise de Conteúdo

Trabalha-se com produtos (o texto como documento a ser compreendido e como ilustração de uma situação)

≠

### Análise de Discurso

Trabalha-se com os processos de constituição (dos sujeitos e dos sentidos)

## **CUSTOS OU ORÇAMENTO**

Este item estará presente nos projetos que pleiteiam financiamento para sua realização .

## **CRONOGRAMA**

“O cronograma indica a distribuição das atividades em diferentes momentos ou etapas do desenvolvimento da pesquisa. Distribuídas em espaços de tempo determinados, essas etapas servem para orientar o desenvolvimento das atividades no tempo previsto. Comumente, é adotado o critério da distribuição das atividades por semanas ou meses, de acordo com a duração e a especificidade do projeto.” (SEABRA, 2001, p. 57)

# Elementos Pós - Textuais

## REFERÊNCIAS

→ NBR 6023/2002

Conjunto padronizado de elementos descritivos que ajudam a identificar um item.

## APÊNDICE

→ NBR 14724/2002

## ANEXOS

→ NBR 14724/2002